

ÚNICA NO BRASIL

EUA compram mineradora de terras raras

A empresa brasileira Serra Verde, que atua com mineração de terras raras, foi adquirida pela empresa USA Rare Earth (USAR), mineradora norte-americana, em negociação equivalente a cerca de US\$ 2,8 bilhões. A compra foi anunciada ontem pelas companhias. Serra Verde opera a

mina de Pela Ema, em Minaçu (GO), a única mina de argilas iônicas ativa do Brasil, em produção desde 2024. É também a única produtora das quatro terras raras pesadas mais críticas e valiosas fora da Ásia: Disprosio (Dy), Tértbio (Tb) e Ítrio (Y). Mais de 90% da extração de terras raras

mundiais são realizadas na China. Os materiais são usados para fabricação de ímãs permanentes utilizados em veículos elétricos, turbinas eólicas, robôs, drones, aparelhos de ar-condicionado de alta eficiência, como nas áreas de semicondutores, defesa, nuclear e aeroespacial. **PÁGINA 2**

Especial

Preço da energia no mercado livre sobe no Brasil

PÁGINA 5

HANNOVER

Lula assina acordo sobre minerais críticos e estratégicos na Alemanha

RICARDO STUCKERT/PR



Brasil e Alemanha assinaram ontem, em Hannover, uma declaração conjunta de intenções para ampliar a cooperação científica e tecnológica na área de minerais críticos e estratégicos, considerados essenciais para a transição energética e o desenvolvimento de tecnologias emergentes. O ato foi firmado durante visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se reuniu com o chanceler federal do

país europeu, Friedrich Merz. O acordo, firmado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil e o Ministério Federal da Pesquisa, Tecnologia e Espaço da Alemanha, estabelece as bases para intensificar ações conjuntas em pesquisa, desenvolvimento e inovação ao longo de toda a cadeia produtiva desses insumos. **PÁGINA 2**

CRIME SEM CASTIGO

EUA expulsam delegado da PF por prisão de Ramagem

Os Estados Unidos decidiram determinar a saída do País do delegado Marcelo Ivo que, segundo as autoridades do país, tentou "manipular" o sistema de imigração, "contornar pedidos formais de extradição" e "estender perseguições políticas ao território dos Estados Unidos". O anúncio foi feito pela conta oficial do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental no Departamento de Estado. O pedido de saída do país se deu depois do episódio da prisão pelo Serviço de Imigração e Fiscalização Aduaneira dos Estados Unidos (ICE) e posterior soltura do ex-deputado federal Alexandre Ramagem, condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por golpe de Estado e que fugiu para os Estados Unidos. A reportagem conseguiu confirmar com autoridades que se trata do delegado Marcelo Ivo. Já a Polícia Federal afirma ainda não ter sido comunicada. O Ministério das Relações Exteriores informou em nota não ter comentários a fazer neste momento. **PÁGINA 7**

STF

MARCELO CAMARGO/ABRASIL



Edson Fachin ignora críticas de Dino sobre reforma do Judiciário

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin (foto), se manifestou ontem, sobre o artigo publicado pelo ministro Flávio Dino em que defende medidas de reforma do Poder Judiciário. Fachin optou por ignorar as diversas críticas veladas do colega, que falou em "medidas artificiais" e "retaliatórias" no debate sobre mudanças no sistema de Justiça, e adotou como resposta a defesa de suas propostas. Para Fachin, "merece aplauso e apoio a perspectiva do debate trazida no artigo de autoria do Ministro Flavio Dino". O presidente do STF avalia que o colega apresentou "uma reflexão oportuna e bem estruturada sobre a necessidade de aperfeiçoamento do Poder Judiciário, tratando o tema com seriedade institucional e senso de responsabilidade republicana". **PÁGINA 6**

CARTÃO-POSTAL

Operação da polícia militar retêm turistas no Vidigal

PÁGINA 5

INDICADORES

IBOVESPA 0,33% / 656,62 / 198.657,33 / Volume: 33.255.133.146 / Negócios: 4.091.030						Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.621,00	IGP-M	0,52% (mar.)	EURO turismo	Compra: 5,9583	Venda: 6,1383			
Mais Negociados						Majores Altas		Majores Baixas		Ufir-RJ	IPCA	0,88% (mar.)	CDI	Compra: 4,9806	Venda: -0,87%		
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Fechamento	%	Taxa Selic	(18/03)	14,75%	OURO	Compra: 4,9928	Venda: 4,9934	
PETR4	47,88	-3,82	-1,90	BOBR4	1,44	+22,03	+0,26	MAPT4	3,10	-19,90	-0,77	S&P 500	6.967,38	+1,18	BM&F/grama/RJ	R\$ 780,18	
ITSA4	14,83	+0,82	+0,12	EQPA5	12,00	+19,28	+1,94	SEQL3	0,140	-12,50	-0,020	NASDAQ Composite	23.639,083	+1,96	EURO Comercial	Compra: 5,8875	Venda: 5,8881
B3SA3	19,68	+2,18	+0,42	TPIS3	10,69	+18,91	+1,70	CEGR3	32,91	-11,22	-4,16	Nasdaq 100	25.841,995	+1,81	DÓLAR comercial	Compra: 5,0135	Venda: 5,1935
COGN3	3,28	+4,79	+0,15	AMER3	7,24	+15,65	+0,98	BRSR6	16,80	-11,16	-2,11	Euronext 100	1.846,36	+0,89	DÓLAR turismo		
BBD4	20,78	+0,92	+0,19	PMAM3	0,64	+14,29	+0,08	BRSR5	17,54	-7,68	-1,46	CAC 40	8.327,86	+1,12			

MERCADOS



Apesar da cautela global, Bovespa inicia semana em leve alta

LUÍS EDUARDO LEAL E MATEUS FAGUNDES/AE

Após as três perdas que sucederam a máxima história da última terça-feira, então aos 198,6 mil pontos no fechamento, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) sustentou os 196 mil pontos nesta segunda-feira abertura da semana, amparado pelas ações de Petrobras (ON +1,83%, PN +1,73%), que têm sido o fiel da balança nos dias de correção do petróleo. Dessa forma, acompanharam, ainda que à distância, a alta da commodity em Londres e Nova York, acima de 5% no encerramento da sessão desta segunda-feira.

Assim, na máxima do dia, o Índice Bovespa (Ibovespa) da B3 foi aos 196.724,17 pontos, em alta de 0,51% no início da tarde, e encerrou a sessão com ganho de 0,2%, aos 196.132,06 pontos, enquanto em Nova York, os principais índices de ações mostraram perdas entre 0,01% (Dow Jones) e 0,26% (Nasdaq) no fechamento do dia. No mês, o Ibovespa sobe 4,63%, colocando o ganho do ano a 21,73%. O giro financeiro desta segunda-feira ficou em R\$ 22,7 bilhões.

Na B3, à exceção de Petrobras, as ações de primeira linha em geral tiveram desem-

penho negativo, com destaque para Vale ON, em baixa de 1,14% no fechamento - e que chegou a se aproximar de 2% no pior momento, na abertura. Entre os maiores bancos, as perdas também foram à casa de 1% em Bradesco ON e PN, no encerramento. Na ponta vencedora do índice, Sabesp (+4,36%), Brava (+4,35%) e Vamos (+3,63%). No lado oposto, C&A (-2,19%), Lojas Renner (-1,81%) e Totvs (-1,61%).

DÓLAR

O dólar manteve o comportamento próximo da estabilidade ao longo desta segunda-feira, encerrando o pregão em leve recuo, a R\$ 4,9742, menor valor de fechamento em dois anos. O ambiente de volume de negócios mais fraco devido à emenda de feriado no Brasil contribuiu para o range reduzido das operações nesta segunda-feira.

Com mínima de R\$ 4,9711 e máxima de R\$ 4,9888, o dólar à vista terminou o dia em queda de 0,18%, a R\$ 4,9742, menor valor de fechamento desde 25 de março de 2024, quando a divisa fechou cotada a R\$ 4,9734. A moeda acumula desvalorização de 3,95% no mês e de 9,38% no ano em relação ao real. Às 17h22, o dólar futuro caía 0,11%, cotado a R\$ 4,9845.

SERRA VERDE

Empresa dos EUA compra mineradora de terras raras

GUILHERME JERONYMO/ABRASIL

A empresa brasileira Serra Verde, que atua com mineração de terras raras, foi adquirida pela empresa USA Rare Earth (USAR), mineradora norte-americana, em negociação equivalente a cerca de US\$ 2,8 bilhões. A compra foi anunciada ontem pelas companhias.

Serra Verde opera a mina de Pela Ema, em Minaçu (GO), a única mina de argilas iônicas ativa do Brasil, em produção desde 2024. É também a única produtora das quatro terras raras pesadas mais críticas e valiosas fora da Ásia: Disprosio (Dy), Térbio (Tb) e Ítrio (Y). Mais de 90% da extração de terras raras mundiais são realizadas na China.

Os materiais são usados para fabricação de ímãs permanentes utilizados em veículos elétricos, turbinas eólicas, robôs, drones, aparelhos de ar-condicionado de alta eficiência, como

nas áreas de semicondutores, defesa, nuclear e aeroespacial.

De acordo com a mineradora brasileira, o negócio possibilitará a criação da maior empresa global do ramo. A produção em Goiás está em fase um e ainda é considerada modesta, mas a expectativa é dobrar em 2030.

"As operações de mineração e processamento da Serra Verde terão um papel central no estabelecimento da primeira cadeia de suprimentos de terras raras da mina ao ímã fora da Ásia, quando combinadas com as capacidades de mineração e "downstream" da USAR", informou o grupo Serra Verde, em declaração ao mercado.

CONTRATO DE 15 ANOS

O contrato prevê o fornecimento de 15 anos para abastecer uma Empresa de Propósito Específico ("SPV"), capitalizada por diversas agências do governo dos Estados Unidos, bem como por fontes de capital priva-

do, para 100% de sua produção da Fase I com preços mínimos garantidos para as terras raras magnéticas.

"O Acordo de Fornecimento proporciona fluxos de caixa seguros e previsíveis para a Serra Verde, reduzindo riscos, apoiando investimentos e apoiando seu desenvolvimento com sucesso", afirma a nota do USAR.

Segundo o comunicado, o acordo possibilitará a criação de "uma empresa multinacional líder em terras raras de mineração de mina ao ímã, com oito operações, no Brasil, EUA, França e Reino Unido e com capacidades operacionais ativas em toda a cadeia de suprimentos de terras raras leves e pesadas, incluindo mineração, processamento, separação, metalização e fabricação de ímãs."

"Esses marcos são um ponto positivo significativo para o Brasil e demonstram a capacidade do país de desempenhar um papel de liderança no desenvolvi-

mento das cadeias globais de suprimentos de terras raras. As garantias de fornecimento, assim como a combinação com a USAR, validam a qualidade da Serra Verde: nossa operação única, nossos colaboradores e seu compromisso com práticas responsáveis", disse Ricardo Grossi, presidente da Serra Verde Pesquisa e Mineração e COO do Grupo Serra Verde.

O mercado recebeu bem o anúncio. Por volta das 15h30, as ações da USAR na Nasdaq registravam alta de mais de 8%. A aquisição mantém a equipe da empresa brasileira, com dois de seus executivos incorporados na diretoria da USAR, Sir Mick Davis e Thras Moraitis, respectivamente o Presidente do Conselho e o CEO do Grupo Serra Verde.

Em vários discursos, Donald Trump tem abordado a questão das terras raras e criticado a dependência mundial da produção chinesa, o que tem gerado divergências com Pequim.

HANNOVER

Brasil e Alemanha firmam acordo sobre minerais críticos e terras raras

PEDRO RAFAEL VILELA/ABRASIL

Brasil e Alemanha assinaram ontem, em Hannover, uma declaração conjunta de intenções para ampliar a cooperação científica e tecnológica na área de minerais críticos e estratégicos, considerados essenciais para a transição energética e o desenvolvimento de tecnologias emergentes.

O ato foi firmado durante visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se reuniu com o chanceler federal do país europeu, Friedrich Merz.

O acordo, firmado entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil e o Ministério Federal da Pesquisa, Tecnologia e Espaço da Alemanha, estabelece as bases para intensificar ações conjuntas em pesquisa, desenvolvimento e inovação ao longo de toda a cadeia produtiva desses insumos.

Os minerais críticos são elementos essenciais para tecnologias modernas, defesa e transição energética, como fabricação de baterias, painéis solares e turbinas, cuja oferta enfrenta riscos de escassez ou dependência de poucos fornecedores.

O Brasil está entre as maiores reservas dessas matérias-primas no planeta. O assunto foi mencionado por Lula em declaração a jornalistas após o encontro bilateral com Merz. O presidente bra-

sileiro enfatizou a necessidade de que a exploração dos minerais não seja apenas a venda da matéria-prima.

"Nossas reservas também nos tornam atores incontornáveis no debate sobre minerais críticos. Queremos atrair cadeias de processamento para o território brasileiro, sem fazer exportações excludentes. A colaboração em setores intensivos em tecnologia é uma prioridade para um país que não quer se limitar a ser um mero exportador de commodities", afirmou.

Pelo acordo de cooperação, também citado por Merz na declaração à imprensa, Brasil e Alemanha prometem expandir ainda mais a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação nas áreas de exploração, extração e processamento de minerais críticos, como terras raras e outros metais e minerais.

Ambos os países reconhecem a importância estratégica das atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação para aumentar o valor agregado ao longo das cadeias de valor dos minerais críticos e estratégicos, contribuindo para o desenvolvimento industrial sustentável, a soberania tecnológica e o fortalecimento das capacidades industriais internas.

Entre os compromissos firmados, está o apoio à inovação, em particular por pequenas e médias empresas em ambos os países,

início de projetos conjuntos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a gestão responsável de minerais críticos, intercâmbio de cientistas, pessoal técnico de pós-graduação. Um novo programa bilateral de financiamento direto às instituições e empresas nacionais dos dois países deverá ser elaborado ainda em 2026, prevê o acordo.

OUTROS ACORDOS

Além do acordo de cooperação sobre minerais críticos, Brasil e Alemanha adotaram outros 14 atos conjuntos durante a viagem oficial de Lula ao país europeu.

Entre eles, está um acordo de cooperação para fortalecer o combate a crimes ambientais, como desmatamento, tráfico de fauna e flora, pesca e mineração ilegais. Outro acordo trata sobre cooperação na área de inteligência artificial, com foco em governo digital e aplicações industriais.

Também foi firmada uma carta de intenções em que o governo alemão propõe ampliar o aporte de recursos ao Fundo de Combate às Mudanças Climáticas, coordenado pelo governo brasileiro e operacionalizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O objetivo será financiar projetos, estudos e iniciativas voltados à redução das emissões de gases de efeito estufa e à adaptação aos efeitos das mudanças climáticas no Brasil. Do

lado alemão, o banco de desenvolvimento do país, o KfW, deverá aportar cerca de 500 milhões de euros no fundo.

Os dois governos também assinaram documentos de cooperação nas áreas de defesa, pesquisa oceânica, apoio a micro e pequenas empresas, pesquisa aeroespacial, tecnologias quânticas, economia circular, entre outros.

Em sua segunda viagem oficial à Alemanha no atual mandato, Lula foi recebido com honras militares em Hanover, para se reunir com Merz. O Brasil é um dos poucos países com mundo com quem a Alemanha um acordo de parceria estratégica, considerado o mais alto grau de relação diplomática entre países. "Essa proximidade é mais importante do que nunca nesses tempos de tantas mudanças na ordem mundial. Queremos fortalecer o benefício comum e expandir nossa rede. Queremos ser parceiros fortes e com ideias afins", disse o chanceler alemão na declaração à imprensa.

Além do encontro bilateral, Lula discursou na abertura da maior feira industrial do mundo, a Hannover Messe, que este ano destaca o Brasil

Ele também participou de um encontro com empresários brasileiros e alemães, em que enfatizou as oportunidades no setor de biocombustíveis.

O presidente em exercício fez essa observação após ter visitado a Unipar, empresa química localizada em Cubatão (SP), e que passou por um processo de modernização, concluído em dezembro de 2025.

"Há uma tendência no mundo todo de redução de jornada de trabalho porque a tecnologia permite que se faça mais com menos gente. Muda o perfil, você passa a ter recursos humanos mais qualificados, é uma tendência.

INTENÇÃO

BNDES e ministérios assinam com Alemanha aporte de até R\$ 4,1 bi

DANIELA AMORIM/AE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) informou ontem, ter assinado com a Alemanha declarações conjuntas de intenção para aportes de até R\$ 4,1 bilhões (EUR 700 milhões) em financiamento a projetos verdes no Brasil. Os acordos foram firmados, durante a Feira de Hannover, entre o banco de fomento e os ministérios de Meio Ambiente e Mudança do Clima e das Relações Exteriores com o banco alemão de desenvolvimento Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) e o Ministério Federal da Cooperação Econômica e Desenvolvimento da República Federal da Alemanha (BMZ). Em uma delas, os órgãos

alemães firmaram intenção de investir até R\$ 2,94 bilhões (EUR 500 milhões) no Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima), como parte de uma iniciativa conjunta entre Ministério do Meio Ambiente, KfW, Agence Française de Développement - AFD, Cassa Depositi e Prestiti S.p.A. (CDP) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. A segunda Declaração foi assinada entre KfW, BMZ e Ministério das Relações Exteriores, para cooperação entre Brasil e a Alemanha no setor de mobilidade. A Declaração Conjunta de Intenção (Joint Declaration of Intent - JDI) objetiva mobilizar R\$ 1,17 bilhão (EUR 200 milhões) em capital para "financiar e implementar soluções de transporte sustentável".

REAL ENGENHARIA INVESTIMENTOS S.A.

Companhia fechada

CNPJ/MF nº 35.948.363/0001-38 - NIRE 33.3.0026983-5

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCACÃO: Ficam os senhores acionistas da REAL ENGENHARIA INVESTIMENTOS S.A. ("Companhia") convocados para participarem da Assembleia Geral Ordinária da Companhia ("Assembleia"), que ocorrerá no dia 29 de abril de 2026, às 15 horas, sob formato exclusivamente digital, a fim de apreciar e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1. Tomar as contas da Diretoria, bem como as demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025; 2. A proposta de destinação do lucro líquido do exercício e a distribuição de dividendos; 3. A fixação do número de membros para compor a Diretoria da Companhia; 4. A eleição dos Diretores da Companhia; e 5. A remuneração anual global dos Diretores. **Documentos da Assembleia:** os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404/76 ("Lei das S.A.") foram publicados no jornal Diário do Acionista em 5 de março de 2026. Os acionistas que desejarem o envio dos documentos por meio digital, devem solicitá-los à Companhia por meio do e-mail investimentos@realengenharia.com.br. **Participação na Assembleia:** os acionistas participarão da Assembleia nos termos do art. 126 da Lei das S.A. A Assembleia será realizada por videoconferência, em plataforma digital específica, nos termos do Manual de Registro de Sociedade Anônima, Anexo V da Instrução Normativa DREI nº 81/20. As instruções detalhadas para a participação virtual devem ser solicitadas pelos acionistas interessados à Companhia com, pelo menos, 24 horas de antecedência, por meio do e-mail investimentos@realengenharia.com.br. **Votação:** para a votação na Assembleia, os acionistas poderão optar por manifestar seu voto (i) por participação remota durante a videoconferência; ou (ii) via boletim de voto a distância enviado à Companhia, com no mínimo 24 horas de antecedência da Assembleia. Em qualquer hipótese, o acionista deverá comunicar a sua escolha e solicitar as instruções detalhadas para sua participação à Companhia por meio do e-mail investimentos@realengenharia.com.br. Rio de Janeiro, 17 de abril de 2026. **Mário de Andrade Ramos Neto** - Diretor.

ESCALA DE TRABALHO

Alckmin: ganho de produtividade com mais tecnologias justifica 'fim da 6x1'

FRANCISCO CARLOS DE ASSIS/AE

O presidente em exercício da República, Geraldo Alckmin, recorreu ontem, à maior produtividade a partir da adoção de tecnologias pelas empresas para justifi-

car a redução da escala de trabalho - que hoje é majoritariamente composta por 6 dias de trabalho por um de descanso -, cujo projeto foi enviado para apreciação do Congresso pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

De acordo com Alckmin, a redução da jornada é uma tendência mundial porque a tecnologia permite que se faça mais com menos funcionários e exige, também, mão de obra mais qualificada.

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: redacao@diariodoacionista.com.br

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tel.: (21) 99122-4278-Claro

Rua Olímpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

CARTÃO-POSTAL

Operação policial deixa turistas retidos no Vidigal

A Polícia Civil do Rio de Janeiro e o Ministério Público da Bahia (MP-BA) realizaram na manhã desta segunda-feira, uma operação no Morro do Vidigal, na zona sul da capital fluminense, para prender Edinaldo Pereira Souza, o Dada, que seria um líder da facção Comando Vermelho (CV) na Bahia. A operação gerou transtornos para turistas e moradores que estavam na área.

A Polícia Civil do RJ e a Secretaria de Estado de Segurança Pública informaram que não houve feridos na operação. Foram feitas três prisões, sendo uma de uma mulher foragida e dois de homens presos em flagrante.

Foram apreendidos um fuzil, uma espingarda, uma pistola, munições, rádios transmissores e aparelhos celulares, além de grande quantidade de drogas.

"Dada" seria líder do CV na região de Caraíva, em Porto Seguro, no sul da Bahia. Ele fugiu de um presídio na Bahia com outros 15 detentos em 2024 e



REPRODUÇÃO

buscou refúgio no Rio de Janeiro, inicialmente na Rocinha, sob a proteção do CV. Nos últimos dias, teria alugado uma casa no Vidigal e estava dando uma festa quando a operação começou. Ele teria conseguido fugir.

A operação teve tiroteio entre policiais e criminosos e gerou transtornos. A avenida Oscar Niemeyer, que liga os bairros de São Conrado e Leblon, teve a

circulação interrompida pelos criminosos com um ônibus atravessado e contêineres.

A via foi liberada por volta das 6h50 da manhã, com apoio da Polícia Militar, que escoltou motoristas e desfez as barreiras.

Cerca de 200 turistas que estavam no morro Dois Irmãos para ver o nascer do sol acabaram ilhados e sem poder descer, já

que o caminho de acesso e saída do local passa pelo Vidigal, morro vizinho. Os turistas foram orientados a ficarem abaixados durante a troca de tiros, segundo relatos feitos a canais de televisão.

Eles conseguiram deixar o alto do Dois Irmãos por volta das 7h20, em meio a blindados e viaturas das Polícias, quando a situação já estava mais tranquila.

COMBUSTÍVEL

Cinco pessoas morrem após caminhão explodir na Via Dutra

CAIO POSSATI/AE

Um caminhão-tanque, carregado de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), explodiu na tarde do último domingo, enquanto trafegava pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116). O acidente aconteceu no sentido Norte da pista (de São Paulo para o Rio de Janeiro) no quilômetro 273, altura da cidade de Barra Mansa (RJ), sul do Estado do Rio de Janeiro.

Após o acidente, duas pessoas morreram e outras quatro ficaram feridas, sendo três em estado grave. Nesta segunda-feira, a Polícia Civil do Rio informou que o número de óbitos subiu para cinco, e que investiga o caso.

"A 90ª DP (Barra Mansa) instaurou um inquérito policial e investiga a morte de cinco pessoas. Agentes analisam imagens de câmeras de segurança e realizam outras diligências para apurar as circunstâncias dos fatos", disse a polícia, em nota.

Conforme a CCR, concessionária responsável pelo trecho Rio-São Paulo, o acidente aconteceu por volta das 15h e envolveu outros três veículos de passeio e uma motocicleta, que foram destruídos por conta da explosão.

As autoridades não infor-

mam o que teria ocasionado o acidente. Mas, segundo uma fonte da PRF, o caminhão teria perdido o controle e batido contra uma mureta que divide as duas pistas da rodovia.

Dois das vítimas foram removidas pelo Corpo de Bombeiros à Santa Casa de Barra Mansa e uma pelo Samu ao Hospital São João Batista, em Volta Redonda. Uma quarta pessoa - em estado moderado - também foi levada para o Hospital São João Batista.

Outras duas vítimas, o motorista do caminhão e uma mulher que dirigia a motocicleta, não resistiram aos ferimentos e morreram no domingo. A polícia não especificou se as outras três mortes confirmadas nesta segunda-feira são das mesmas pessoas socorridas em estado grave.

O acidente provocou interdição nos dois sentidos da pista por algumas horas. A pista Sul (sentido São Paulo) foi liberada de forma mais rápida (por volta das 18h), após atuação das equipes operacionais e de emergência.

Já a pista Norte (sentido Rio) foi liberada de forma gradual. A faixa da esquerda foi aberta aos veículos por volta das 18h30 e a faixa da direita, às 19h20, restabelecendo a circulação completa do tráfego.

ESPECIAL

Preço da energia no mercado livre sobe no Brasil entre 2024 e 2026 e pressiona contratos de empresas



PEXELS

com a alta recente. Em 2024, consumidores desse ambiente economizaram cerca de R\$ 55 bilhões em relação ao mercado regulado, o que mantém o modelo atrativo apesar da elevação dos preços.

Especialistas do setor apontam que o aumento dos preços está ligado a fatores estruturais e conjunturais. Entre eles, o nível dos reservatórios das hidrelétricas, que influencia o despacho de usinas térmicas, e alterações nos modelos de cálculo de preços. Também pesam eventos como a saída de comercializadoras e a maior percepção de risco entre agentes.

Em nota divulgada por entidade do setor, o presidente da Abraceel, Rodrigo Ferreira, afirmou que "o mercado livre segue competitivo, mas exige maior gestão de risco por parte dos consumidores", destacando a necessidade de contratos estruturados para mitigar a volatilidade.

No ambiente de negociação, as curvas futuras indicam manutenção de preços elevados ao longo de 2026, segundo dados do Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia (BBCE), o que reforça a tendência de cautela nas decisões de contratação.

Retranca | Mercado livre de energia: expansão e novos desafios

A abertura do mercado livre para novos consumidores a partir de 2024 ampliou o número de empresas aptas a negociar energia diretamente, incluindo negócios de menor porte. A mudança, prevista em normas do Ministério de Minas e Energia e acompanhada pela Agência Nacional de Energia Elétrica, aumentou a demanda por contratos no ACL e contribuiu para a dinâmica atual de preços.

Analistas avaliam que o cenário combina expansão da demanda, maior participação de fontes renováveis e necessidade de adaptação regulatória. Nesse contexto, a formação de preços tende a refletir tanto condições climáticas quanto ajustes institucionais, com impacto direto sobre estratégias de compra de energia.

Apesar da alta recente, agentes do setor indicam que o mercado livre mantém relevância como alternativa para consumidores que buscam flexibilidade contratual. A expectativa é de que o avanço da geração renovável e a evolução dos mecanismos de contratação influenciem o comportamento dos preços nos próximos anos, em um ambiente ainda marcado por incertezas e ajustes estruturais.

POR REDAÇÃO

O preço da energia no mercado livre brasileiro registrou alta entre 2024 e 2026, impulsionado por mudanças regulatórias, condições hidrológicas e aumento da percepção de risco no setor, segundo dados recentes de entidades do mercado e de operadores do sistema. O movimento ocorre no Ambiente de Contratação Livre (ACL), onde consumidores negociam diretamente com geradores e comercializadores, e tem impacto direto sobre custos de empresas que migraram para esse modelo em busca de previsibilidade e economia.

Levantamento publicado em abril de 2026 aponta que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), referência do mercado de curto prazo, teve aumento de 84% no período, passando de R\$ 129 por megawatt-hora (MWh) em 2024 para R\$ 236 por MWh em 2026. O avanço também aparece em diferentes tipos de contratos: negociações de longo prazo subiram 59%, enquanto operações com entrega em três meses registraram alta de 121%, refletindo a volatilidade recente.

Dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica mostram que o PLD segue em patamares elevados em 2026, com médias diárias acima de R\$ 200/MWh em algumas regiões do país, evidenciando um cenário de preços mais pressionados no curto prazo.

Segundo Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia, o mercado livre ainda responde por parcela relevante do consumo nacional, especialmente na indústria, e manteve crescimento mesmo

CASO HENRYS

Monique Medeiros se entrega à polícia e volta a ser presa

CRISTINA INDIO DO BRASIL/ABRASIL

Processada pelo homicídio do filho, Henry Borel, Monique Medeiros da Costa e Silva se entregou à polícia nesta segunda-feira, na 34ª Delegacia de Polícia (Bangu), na zona oeste do Rio de Janeiro. O retorno da ré à prisão foi determinado na semana passada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Monique foi levada para o Instituto Penal Oscar Stevenson, em Benfica, na zona norte, onde vai passar por exame de corpo de delito e audiência de custódia. Depois disso, voltará à Penitenciária Talavera Bruce, no Complexo de Geri-cinó, na zona oeste do Rio.

NOVA PRISÃO

O presídio é o mesmo onde estava presa quando teve o relaxamento da prisão concedido pela juíza Elizabeth Machado Louro, em 23 de março. Na ocasião, o julgamento de Monique e do ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, conhecido como Dr. Jairinho, foi adiado para 25 de maio, depois que a equipe de advogados do réu abandonou o plenário.

Com o adiamento, a defesa de Monique Medeiros pediu o relaxamento da prisão da sua cliente, por entender que ela foi prejudicada com o atraso provocado pela mudança de datas. O pedido foi atendido e, no dia seguinte, a ré deixou a penitenciária.

Na sexta-feira, no entanto, o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), restabeleceu a prisão preventiva de Monique. A decisão foi uma resposta à Procuradoria-Geral da República (PGR), que pediu a volta da ré à penitenciária, após reclamação encaminhada por Leniel Borel, assistente de acusação e pai de Henry Borel.

RELEMBRE O CASO

Na madrugada de 8 de março de 2021, Monique e Jairinho levaram o menino Henry Borel, de 4 anos, a um hospital particular, alegando que ele tinha

sofrido um acidente doméstico ao cair da cama no apartamento do casal. O menino não resistiu aos ferimentos e morreu.

O laudo da necropsia do Instituto Médico Legal (IML), entretanto, indicou 23 lesões por ação violenta sofridas por Henry, incluindo laceração hepática e hemorragia interna.

A investigação da Polícia Civil apontou que o menino era vítima de uma rotina de torturas praticadas pelo padrasto, e que a mãe tinha conhecimento das agressões.

Os réus Monique e Jairinho foram presos em abril de 2021 e denunciados pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ). Jairinho responde por homicídio qualificado, e Monique, por homicídio e omissão de socorro.

DEFESA

O advogado Hugo Novais, que integra a defesa de Monique Medeiros, disse à Agência Brasil que a ré se entregou em cumprimento à decisão do ministro Gilmar Mendes. Ele informou que a defesa apresentou dois embargos de declaração ao ministro do STF. Um deles alega que a cliente sofreu ameaças no sistema prisional, mas não foi atendido. O outro, sobre o qual não revelou detalhes, ainda aguardaria decisão.

Hugo Novais afirmou que tem confiança de que o julgamento vai ocorrer no próximo dia 25 de maio e que Monique "tem total interesse no desfecho dessa situação, porque tem certeza absoluta e confia que a justiça será realizada, com a absolvição de Monique e a condenação de Jairo".

O advogado acrescentou que a defesa vai apresentar até terça-feira (21) um agravo com pedido de reavaliação da decisão de Gilmar Mendes pelo colegiado do STF. Novais destacou ainda que a defesa avalia questionar a Comissão Interamericana dos Direitos Humanos para fazer uma denúncia contra o Brasil por violação institucional e violação dos direitos fundamentais do cliente.

DISTRITO FEDERAL

Réus são condenados a 1,2 mil anos por chacina contra família

O Tribunal do Júri de Planaltina condenou cinco réus denunciados pelo assassinato de dez pessoas da mesma família, no caso que ficou conhecido como "a maior chacina da história do Distrito Federal". A decisão foi proferida na noite de sábado passado.

Os crimes ocorreram entre o final de dezembro de 2022 e meados de janeiro de 2023.

Conforme nota do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o conselho de sentença do tribunal do júri, formado por sete jurados sorteados, condenou os réus por homicídios qualificados, roubo, ocultação e destruição de cadáveres, sequestro, fraude processual, associação criminosa e corrupção de menor.

Os crimes foram motivados pela posse de uma chácara na região administrativa do Paranoá, à época avaliada em R\$ 2 milhões. Os criminosos acreditavam que com a eliminação das vítimas poderiam assumir a propriedade e revendê-la.

VÍTIMAS

Entre as vítimas estão a cabeleireira Elizamar Silva, de 39 anos; seu marido, Thiago Gabriel Belchior, de 30 anos; e os filhos do casal, Rafael da Silva, de 6 anos; Rafaela da Silva, também de 6 anos; e Gabriel da Silva, de 7 anos.

Além deles, foram assassinados Marcos Antônio Lopes de Oliveira, de 54 anos, pai de Thiago e sogro de Elizamar; Renata Juliene Belchior, de 52 anos, mãe de Thiago e sogra de Elizamar; e Gabriela Belchior, de 25 anos, irmã de Thiago e cunhada de Elizamar.

Também foram mortas Cláudia Regina Marques de Oliveira, de 54 anos, ex-mulher de Marcos Antônio; e Ana Beatriz Marques de Oliveira, 19 anos, filha de Cláudia e Marcos Antônio.

PENAS DOS RÉUS

As condenações somam mais de 1.200 anos. Veja detalhes abaixo:

- Gideon Batista de Menezes: condenado a 397 anos, oito meses e quatro dias de reclusão, além de um ano e cinco meses de detenção anterior ao julgamento. Crimes: extorsão qualificada pela restrição da liberdade da vítima e extorsão mediante sequestro qualificada pelo resultado morte, corrupção de menores, ocultação de cadáver, homicídio qualificado, cárcere privado, constrangimento

ilegal, associação criminosa armada e roubo majorado.

- Carlomag dos Santos Nogueira: sentenciado por 351 anos, um mês e quatro dias de reclusão, além de 11 meses de detenção. Crimes: extorsão qualificada pela restrição da liberdade da vítima e extorsão mediante sequestro qualificada pelo resultado morte, corrupção de menores, ocultação de cadáver, homicídio qualificado, cárcere privado, constrangimento ilegal, associação criminosa armada e roubo majorado.
- Horácio Carlos Ferreira Barbosa: pena atribuída por 300 anos, seis meses e dois dias de reclusão, além de um ano de detenção. Crimes: extorsão qualificada pela restrição da liberdade da vítima e extorsão mediante sequestro qualificada pelo resultado morte, corrupção de menores, ocultação de cadáver, homicídio qualificado, cárcere privado, constrangimento ilegal, associação criminosa armada, roubo majorado e fraude processual.
- Fabrício Silva Canhedo: condenado a 202 anos, seis meses e 28 dias de reclusão, além de um ano de detenção. Crimes: extorsão qualificada, corrupção de menores, ocultação e destruição de cadáver, homicídio qualificado, cárcere privado, constrangimento ilegal, associação criminosa armada, roubo majorado e fraude processual.
- Carlos Henrique Alves da Silva: sentenciado por dois anos de reclusão pelo crime de cárcere privado. O único dos réus que deverá cumprir a pena em semiaberto – mesmo na condição de preso pode trabalhar ou estudar fora da unidade prisional, mediante autorização do juiz, sendo obrigado ao retorno à unidade de noite e a permanência em finais de semana e feriados. Segundo nota do TJDFT, o juiz Taciano Vogado Rodrigues Junior, que presidiu o caso, disse aos familiares que "a Justiça entregou, nos limites constitucionais do processo penal, a resposta que lhe cabia, sem ignorar a dimensão irreparável da dor vivida pelas famílias." O julgamento dos cinco réus durou seis dias e teve a participação de 18 testemunhas. Os réus condenados e presos têm o direito de recorrer da sentença.

MINISTROS

Zema volta a comparar ações do STF a casos de 'abuso infantil' da Igreja

MARIA MAGNABOSCO
E NAOMI MATSUI/AE

O ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo), pré-candidato à Presidência, voltou a comparar nesta segunda-feira, as ações do Supremo Tribunal Federal (STF) aos casos de pedofilia cometidos por membros da Igreja Católica. A crítica ocorre após o ministro Gilmar Mendes enviar uma representação ao ministro Alexandre de Moraes pedindo a investigação de Zema por compartilhar em suas redes sociais um vídeo debochando dos ministros da Corte.

"Estou longe de ter qualquer posicionamento radical ou extremista. Agora, falar que não estou indignado e inconformado com ministros do Supremo que deveriam ser exemplos e, nesse momento,

fizeram negócios e encontraram, voaram junto com o maior chefe do crime organizado do Brasil, me parece que é algo semelhante ao Papa e seus assessores estarem fazendo algo referente a abuso infantil. É algo que realmente nos dá nojo", declarou Zema em entrevista à CNN Brasil.

Essa não é a primeira vez que Zema comenta o caso, comparando a Corte aos casos de abuso infantil da Igreja Católica. No dia 18 de março, Zema afirmou que o exemplo dado pelos ministros do STF seria como "se tivéssemos um papa pedófilo" influenciando padres.

Na entrevista desta segunda, Zema criticou o pedido do ministro do STF Gilmar Mendes ao colega Alexandre de Moraes para incluí-lo entre os investigados no inquérito das fake news.

STF

Fachin ignora críticas de Dino sobre reforma do Judiciário

WESLEY GALZO

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin (foto), se manifestou ontem, sobre o artigo publicado pelo ministro Flávio Dino em que defende medidas de reforma do Poder Judiciário. Fachin optou por ignorar as diversas críticas veladas do colega, que falou em "medidas artificiais" e "retaliatórias" no debate sobre mudanças no sistema de Justiça, e adotou como resposta a defesa de suas propostas.

Para Fachin, "merece aplauso e apoio a perspectiva do debate trazida no artigo de autoria do Ministro Flavio Dino". O presidente do STF avalia que o colega apresentou "uma reflexão oportuna e bem estruturada sobre a necessidade de aperfeiçoamento do Poder Judiciário, tratando o tema com seriedade institucional e senso de responsabilidade republicana".

"Ao evitar soluções simplistas, o texto valoriza um diagnóstico consistente e propõe caminhos que dialogam com demandas reais da sociedade, especialmente no que diz respeito à eficiência, transparência e fortalecimento da confiança pública nas instituições", defendeu o Fachin em nota à imprensa.

As palavras gentis de Fachin contrastam com as reprimendas duras de Dino. Em seu artigo publicado no site ICL Notícias, o ministro mais recente no STF afirmou que o País "precisa de



FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABRASIL

mais Justiça, não menos, como parecem pretender certos discursos superficiais sobre uma suposta 'autocontenção', vista como uma 'pedra filosofal'".

O discurso da autocontenção tem sido repetido exaustivamente por Fachin em seu campanha interna e externa em defesa do código de ética do STF. Em entrevista ao Estadão em janeiro deste ano, o presidente da Corte defendeu de forma enfática: "Ou nos autolimitamos, ou poderá haver limitação de um Poder externo".

Dois meses depois, em palestra a estudantes, Fachin explicou a sua visão de que "au-

tocontenção não é fraqueza", mas sim "respeito à separação de Poder, o que destoa da avaliação de Dino".

Na nota divulgada nesta segunda-feira, o presidente do STF aponta como mérito do artigo de Dino a ênfase dada à ética e à responsabilidade funcional, apesar de o colega não ter incorporado nenhuma de suas propostas já apresentadas no debate sobre o código de conduta do Supremo, como obrigatoriedade de prestar contas sobre valores recebidos por palestras e pela participação em eventos.

"O equilíbrio entre independência judicial e mecanismos de

controle é abordado com sobriedade, reforçando a ideia de que credibilidade institucional depende, também, da capacidade de reconhecer falhas e corrigi-las com firmeza e justiça", avaliou Fachin.

"Por fim, o texto contribui para qualificar o debate público ao tratar a reforma do Judiciário como um processo contínuo, aberto e plural. Ao estimular a reflexão e o diálogo, oferece uma base sólida para a construção de consensos, sempre orientados pelo interesse público e pela preservação dos valores que sustentam o Estado de Direito", finalizou.

GESTÃO DE CAIADO

Goiás tem 42% dos casos de síndrome respiratória até 2 anos

LUIZ CLAUDIO
FERREIRA/ABRASIL

O estado de Goiás decretou, nesta semana, situação de emergência de saúde pública em razão do avanço da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Em dados divulgados até o início da tarde de domingo passado, pelo menos 42% dos casos estão relacionados a bebês (até dois anos de idade).

Segundo os números do painel, nessa faixa etária são 1.139 casos do total de 2.671 registrados.

Outra faixa etária que requer atenção especial é de pessoas acima de 60 anos de idade, com 482 casos (18% do total).

EMERGÊNCIA

Ao todo, já foram registradas 115 mortes no estado em vista da SRAG. Quando a Secretaria de Saúde decretou emergência, na quinta-feira (16), eram 2.560 casos. A medida estadual, estipulada em 180 dias, demandou, por exemplo, a instalação de um centro de operações para o monitoramento e a gestão da situação.

Segundo o painel, 148 casos estariam relacionados à circulação do vírus da Influenza e 1.080

relacionados a outros vírus. Há alerta em relação à circulação da variante K do Influenza.

Outras ações do governo local foram a aquisição especial de insumos e materiais e contratação de serviços estritamente necessários ao atendimento da situação com dispensa de licitação.

"Nesse período, a administração pública estadual deverá providenciar o regular processo de licitação".

O decreto ainda autoriza a contratação de pessoal por tempo determinado, com a finalidade de combate à epidemia.

"Tramitarão em regime de urgência e prioridade, em todos os órgãos e entidades da administração pública estadual, os processos referentes a assuntos vinculados ao decreto".

DISTRITO FEDERAL

Vizinho a Goiás, o Distrito Federal também monitora a situação. No entanto, a Secretaria de Saúde local informou que a variante K da Influenza já é predominante na América do Sul neste ano.

"Mas, até o momento, não há evidências de aumento da gravidade dos casos nem de perda de eficácia das vacinas disponíveis",

escreveu o secretário de Saúde Juracy Cavalcante.

De acordo com informações da vigilância epidemiológica, até agora, foram registrados 67 casos de SRAG por influenza, incluindo um óbito.

"Apesar do cenário de 2026 sugerir, até o momento, a ocorrência dentro do padrão sazonal esperado de influenza, a dinâmica reforça a importância do monitoramento contínuo diante da possibilidade de aumento de casos nas próximas semanas. Seguimos com monitoramento permanente, e a população pode permanecer tranquila, mantendo a vacinação em dia", disse o secretário do DF.

EM ALTA

Nesta semana, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) havia divulgado, em boletim, que havia aumento de casos de SRAG em crianças menores de 2 anos em quatro das cinco regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste).

"A análise aponta que o crescimento das hospitalizações pelo vírus sincicial respiratório (VSR) é o principal fator de elevação dos casos nessa faixa etária".

Esses casos que afetam bebês,

segundo o boletim, aumentaram em todo o Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal), Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo), e em estados do Norte.

Outra informação do boletim é que os casos graves por covid-19 seguem em baixa no Brasil.

VACINAÇÃO

O Ministério da Saúde mantém campanha nacional de vacinação contra a influenza em todo o Brasil, com prioridade para crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos e gestantes, mais suscetíveis a desenvolver quadros graves.

A vacina contra a covid-19 deve ser tomada por todos os bebês, aos 6 meses de idade.

Reforços periódicos são recomendados para idosos, gestantes, pessoas com deficiência e comorbidade ou imunossuprimidas e outros grupos vulneráveis.

No ano passado, o Ministério da Saúde passou a oferecer também a vacina contra o vírus sincicial respiratório para grávidas, com o objetivo de proteger os bebês pequenos, principais alvos do vírus, que causa a bronquiolite.

ELEIÇÕES 2026

Caiado afirma que Kassab seria nome ideal para vice em chapa: 'Perfeito'

RAISA TOLEDO/AE

Pré-candidato à Presidência pelo PSD, o ex-governador goiano Ronaldo Caiado afirmou que o presidente nacional do partido, Gilberto Kassab, seria o nome ideal para complementar sua chapa como vice. A declaração foi dada no

domingo passado, durante agenda em que os dois participaram no Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP). "Era perfeito, completo em tudo. Maior articulador. Já tenho o seu apoio. Pode ter certeza, isso daí fecharia com chave de ouro", disse Caiado a jornalistas. Segundo o ex-governador de

Goiás, a negociação sobre a formação da chapa tem sido articulada dentro do partido. "Nós estamos evoluindo, mas, neste momento, eu quero deixar claro que nós estamos evoluindo mais na parte da construção do plano de governo.", disse. A previsão é que a construção do programa seja fi-

nalizada até a convenção do PSD, prevista para julho.

Ronaldo Caiado foi escolhido pré-candidato ao Planalto pela sigla no fim do mês passado. Após a desistência do governador paraense Ratinho Júnior, o PSD deveria optar entre Caiado e Eduardo Leite, governador do RS.

MANIPULAÇÃO

EUA expulsam delegado da PF por prisão de Ramagem

AGUIRRE TALENTO/AE

Os Estados Unidos decidiram determinar a saída do País do delegado Marcelo Ivo que, segundo as autoridades do país, tentou "manipular" o sistema de imigração, "contornar pedidos formais de extradição" e "estender perseguições políticas ao território dos Estados Unidos". O anúncio foi feito pela conta oficial do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado.

O pedido de saída do país se deu depois do episódio da prisão pelo Serviço de Imigração e Fiscalização Aduaneira dos Estados Unidos (ICE) e posterior soltura do ex-deputado federal Alexandre Ramagem, condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por golpe de Estado e que fugiu para os Esta-

dos Unidos.

A reportagem conseguiu confirmar com autoridades que se trata do delegado Marcelo Ivo. Já a Polícia Federal afirma ainda não ter sido comunicada. O Ministério das Relações Exteriores informou em nota não ter comentários a fazer neste momento.

O delegado Marcelo Ivo atua como oficial de ligação da PF brasileira em Miami desde agosto de 2023. Sua atuação é junto ao Departamento de Segurança Interna dos EUA, responsável por questões como imigração e terrorismo.

Ramagem compartilhou a publicação da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil no X (antigo Twitter). O ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) ironizou a saída do delegado brasileiro do país. Em publicação no X, o Eduardo afirmou

que a "Polícia Federal quis dar uma de malandra".

"O caso do Ramagem, que seria um caso de extradição, porque ele tem uma condenação injusta no Brasil, a Polícia Federal tentou driblar as autoridades americanas e tratar o caso como um caso de deportação por status migratório incorreto, que na verdade também não se configura porque o Ramagem está legal nos Estados Unidos e com pedido de asilo válido", afirmou.

FORAGIDO

O ex-deputado Alexandre Ramagem foi diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). No ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) condenou Ramagem a 16 anos de prisão na ação penal relacionada à trama golpista.

Após a condenação, ele perdeu o mandato e fugiu do país

para evitar o cumprimento da pena e passou a residir nos Estados Unidos.

Em dezembro de 2025, o ministro Alexandre de Moraes determinou o envio de pedido formal de extradição de Ramagem aos Estados Unidos, por meio do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Em abril, a Polícia Federal informou que a prisão de Ramagem pelo serviço de imigração norte-americano ocorreu como resultado de cooperação policial internacional entre Brasil e Estados Unidos.

Segundo a corporação, o ex-deputado foi detido na cidade de Orlando e é considerado foragido da Justiça brasileira após condenação por crimes como organização criminosa armada, tentativa de golpe de Estado e abolição violenta do Estado democrático de direito.

ATAQUE A TABATA

Cármem acompanha Moraes e vota para condenar Eduardo

MARIA MAGNABOSCO/AE

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármem Lúcia acompanhou o relator Alexandre de Moraes e votou nesta segunda-feira, pela condenação do ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por difamação contra a deputada Tabata Amaral (PSB-SP). Para os ministros, o filho de Jair Bolsonaro (PL) cometeu o crime ao publicar conteúdo falso nas redes sociais sobre uma proposta elaborada por Tabata para distribuição gratuita de absorventes em espaços públicos.

No voto, Moraes fixou pena de um ano de detenção para Eduardo, em regime inicial aberto, e 39 dias-multa, cada um equivalente a dois salários mínimos, ou seja, cerca de R\$ 126,4 mil nos valores atuais. Em razão do tamanho da pena, o cumprimento se iniciaria no regime aberto.

O caso está sendo analisado pelo plenário virtual da Primeira Turma desde a última sexta-feira. Com o voto de Cármem, o placar está em dois votos a zero pela condenação do ex-deputado. Restam ainda os votos dos ministros Cristiano Zanin e Flávio Dino.

A ação foi aberta a partir de uma queixa-crime apresentada por Tabata ao STF, em março de 2023, após Eduardo compartilhar uma publicação em que sugeria que a deputada teria proposto a lei para beneficiar o empresário Jorge Paulo Lemann. Segundo o voto do relator, as informações divulgadas não tinham base factual e configuraram ofensa à reputação da parlamentar.

Em outubro de 2021, o então presidente Jair Bolsonaro, pai de Eduardo, vetou a distribuição gratuita de absorventes menstruais para estudantes de baixa renda em escolas públicas e pessoas em situação de rua ou extrema vulnerabilidade. Essa decisão provocou reações contrárias ao veto, inclusive da deputada Tabata Amaral.

No mesmo período, Eduardo compartilhou uma publicação no X (antigo Twitter), alegando que o posicionamento de Tabata contra o veto ao projeto de lei tinha como intenção beneficiar Jorge Paulo Lemann. De acordo com a publicação, Tabata teria supostamente criado o projeto de lei

sobre absorventes e recebido financiamento de Lemann para sua campanha. O texto ainda alegava que o empresário era sócio da P&G, empresa que fabrica absorventes.

Porém, nenhuma das três afirmações é verdadeira. A campanha de Tabata não foi financiada por Jorge Paulo Lemann, que também não possui participação na P&G. Diante disso, Tabata entrou com uma ação contra Eduardo.

Durante interrogatório, Eduardo admitiu ter feito as publicações, mas não soube informar de onde havia obtido as informações divulgadas. "Ao consentir que as afirmações não provêm de fontes confiáveis, o réu revela o dolo empregado na ação difamatória", escreveu Moraes no voto.

Na ação, a defesa de Eduardo Bolsonaro alegou imunidade parlamentar, mas o argumento foi rejeitado pelo relator. Para Moraes, a proteção só se aplica quando há vínculo do caso com a atividade legislativa, o que não se verifica nessa situação. Ele afirmou que as declarações extrapolaram os limites da atuação parlamentar e configuraram ofensa à honra, não sendo possível invocar a imunidade como "escudo protetivo da prática de atividades ilícitas".

A Procuradoria-Geral da República se manifestou favorável a condenação e concluiu que ocorreu o delito de difamação, sujeito a uma pena de detenção de três meses a um ano, acompanhada de multa.

EDUARDO CRITICA

Nesta segunda-feira, Eduardo Bolsonaro fez uma publicação criticando a presença de Alexandre de Moraes no casamento de Tabata Amaral com o prefeito de Recife, João Campos (PSB). Segundo Eduardo, Moraes não teria sido imparcial ao votar pela sua condenação, já que ele seria amigo do casal. A festa ocorreu no dia 21 de fevereiro deste ano.

"Na mesma imagem: a autora do processo contra mim (Tabata) e o 'juiz' (Moraes) que me condenou a 1 ano de prisão + multa, tudo no casamento dela! Isso que se tornou o Brasil com a associação Lula-Moraes. Já imaginou ser condenado por um juiz amigo daquela que te processa?", escreveu Eduardo.

COITADINHA DELA

Desembargadora: fim de penduricalho levará juízes à 'escravidão'

FAUSTO MACEDO/AE

A desembargadora Eva do Amaral Coelho, do Tribunal de Justiça do Pará, afirmou durante sessão na Corte que a magistratura caminha para um "regime de escravidão" diante de restrições recentes aos penduricalhos. A declaração ocorre após decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que extinguiu 15 benefícios, manteve oito verbas indenizatórias e fixou que essas parcelas não podem ultrapassar 35% do subsídio, limitado a R\$ 46.366,19, teto do funcionalismo.

A magistrada recebeu R\$ 91 mil líquidos em março. No primeiro trimestre, acumulou R\$ 216 mil em salários. Integrante da 3ª Turma de Direito Penal, ela chegou a desembargadora em julho de 2020, após 35 anos de carreira.

Durante a sessão, Eva do Amaral criticou a percepção pública sobre a categoria. "Os juízes estão sendo vistos como bandidos, como pessoas sem

escrúpulos, pessoas que querem ganhar muito sem fazer nada", afirmou. Em outro momento, disse que "daqui a pouco" magistrados, inclusive desembargadores, estarão "no rol daqueles funcionários que trabalham em regime de escravidão".

A desembargadora reagiu ao uso do termo penduricalhos. "Dizer que o juiz não trabalha e que persegue verbas e mais verbas e mais verbas como privilégios, como penduricalhos, uma expressão tão chula e tão vagabunda que jogaram em cima da magistratura, que hoje a gente vive uma tensão enorme, porque não se vai ter, daqui a algum tempo, como pagar nossas contas", declarou.

Segundo ela, a situação financeira da categoria já afeta a rotina pessoal de magistrados. "Colegas estão deixando de frequentar gabinetes de médicos, porque não vão poder pagar consulta", disse. Em seguida, acrescentou.

PRODUTO BRASILEIRO

Na Alemanha, Lula defende pioneirismo de biocombustíveis

PAULA LABOISSIÈRE/ABRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu nesta segunda-feira, durante visita à Alemanha, o que chamou de trajetória pioneira dos biocombustíveis brasileiros e criticou o regulamento ambiental adotado pela União Europeia (UE). As declarações foram dadas durante o Encontro Econômico Brasil-Alemanha, em Hannover.

"Nosso etanol, de cana-de-açúcar, produz mais energia por hectare plantado, tem uma das menores pegadas de carbono do mundo e reduz emissões de até 90% em relação à gasolina", disse, ao citar que a UE espera chegar a 50% de renováveis em sua matriz até 2050 enquanto o Brasil já cumpriu essa meta em 2025.

Em sua fala, Lula destacou que o transporte figura atualmente como um dos principais gargalos de descarbonização da Europa. "Apesar disso, a União Europeia está revisando o seu regulamento sobre biocombustíveis. Estão na mesa propostas que ignoram práticas de sustentabilidade no uso do solo brasileiro".

O presidente lembrou que,



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

em janeiro, entrou em vigor um "mecanismo unilateral" de cálculo de carbono que desconsidera o baixo nível de emissões do processo produtivo brasileiro baseado em fontes renováveis.

"Essas iniciativas podem dificultar a oferta de energia limpa ao consumidor europeu em mo-

mento crítico. A elevação de padrões ambientais é necessária, mas não é correta. Adotar critérios que ignorem outras realidades e prejudicam os produtores brasileiros", completou.

"Estamos dispostos a deixar de ser um país em vias de desenvolvimento e queremos nos tornar um país desenvolvido. E não

jogaremos fora as oportunidades da transição energética que estão colocadas para o mundo. Quem quiser produzir com energia mais barata e com energia verdadeiramente limpa, procure o Brasil, que nós temos espaço e oportunidade para quem quiser apostar no futuro", concluiu.

PT

Quaquá critica indicação de Benedita da Silva à chapa para o Senado no RJ

MARIA MAGNABOSCO/AE

A escolha da chapa do Partido dos Trabalhadores (PT) para disputar as eleições ao Senado pelo Rio de Janeiro enfrentou resistência entre as correntes internas da sigla. No sábado passado, o diretório estadual definiu a pré-candidatura da ex-governadora e deputada federal Benedita da Silva para a vaga, que havia indicado o ex-presidente da Casa da Moeda Manoel Severino como seu primeiro suplente. Apesar de a sigla não ter acatado a escolha, no domingo, o vice-presidente nacional do PT e prefeito de Maricá, Washington Quaquá, divulgou uma nota criticando a indicação da parlamentar.

Quaquá afirmou apoiar a candidatura de Benedita ao Senado, mas disse ter sido "surpreendido" com sua preferência por Manoel Severino como primeiro suplente. Isso porque, no dia 8 de abril, a parlamentar enviou um ofício às

direções nacional e estadual do PT formalizando a indicação do ex-presidente da Casa da Moeda, que também foi seu secretário durante seu mandato como governadora do Rio de Janeiro.

No entanto, o nome encontrou resistência, e o partido anunciou que lançaria como suplentes os indicados do grupo de Quaquá. Segundo a nota do prefeito, seu grupo, majoritário no diretório do Rio de Janeiro, seria responsável pela escolha e indicou o líder do PT na Câmara Municipal, vereador Felipe Pires, para a primeira suplência, e o pastor e cantor Kleber Lucas para a segunda.

"Fomos, portanto, surpreendidos com a exigência de inclusão, como primeiro suplente, de um assessor, ex-presidente da Casa da Moeda, envolvido em escândalos. Não concordamos com essa indicação e, em reunião do diretório, aprovamos os dois nomes apresentados pelo nosso campo", diz Quaquá. "Benedita é uma mulher

honrada, de trajetória respeitada e compromisso público reconhecido. Justamente por isso, é fundamental que sua candidatura esteja protegida de qualquer elemento que possa gerar questionamentos ou fragilizar o projeto coletivo", completa.

Manoel Severino foi um dos fundadores do PT no Rio de Janeiro. Ele presidiu a Casa da Moeda durante o primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), entre 2003 e 2005, mas deixou o cargo após ser citado nas investigações do escândalo do Mensalão. Apesar de ser investigado, ele nunca foi condenado. Ele também foi secretário no governo de Benedita, em 2002, e um dos coordenadores da sua campanha de reeleição naquele ano.

Manoel Severino reagiu às acusações de Quaquá. "Não respondo a processo, nunca fui condenado e minhas contas na Casa da Moeda foram aprovadas", afirmou ao jornal local Tempo Real RJ.

ARGENTINA

Professor brasileiro que estava desaparecido é encontrado morto

O professor universitário brasileiro Danilo Neves Pereira, de 35 anos, que foi encontrado morto, ontem, em Buenos Aires, morava na capital argentina havia cerca de cinco meses.

Danilo construiu sua trajetória acadêmica ligada à área de linguística. Ele deu aulas de inglês no Centro de Idiomas da Universidade Federal de Goiás (UFG) por 12 anos. Até pouco antes de se mudar para a capital argentina, vivia no Rio de Janeiro, onde cursava doutorado em linguística aplicada. A defesa da tese estava prevista para as próximas semanas.

Em nota, o Centro de Línguas da UFG lamentou a morte do professor. "Com profundo pesar, o Centro de Línguas da UFG comunica o falecimento de Danilo Neves Pereira", informou a instituição.

Danilo atuou como professor do centro entre 2010 e 2022. "Sua trajetória foi marcada pelo compromisso com a educação, pelo profissionalismo e pelo respeito com que conduzia seu trabalho", afirmou a UFG.

Formado pela própria UFG, onde também concluiu o mestrado em Letras e Linguística, Danilo era reconhecido por colegas e estudantes pela dedicação e seriedade na atuação aca-

dêmica. "Danilo construiu uma trajetória admirável, sendo reconhecido por colegas e estudantes por sua dedicação e seriedade", afirmou a instituição.

Pereira estava desaparecido desde a última terça-feira. Naquele dia, o professor brasileiro fez contato com amigos e avisou que iria encontrar uma pessoa, um chileno que conheceria por meio de um aplicativo de relacionamentos, mas parou de responder mensagens. A última informação que ele compartilhou foi a localização com o endereço do homem, um local que fica no centro da capital argentina.

De acordo com o jornal La Nación, na quarta-feira, passada, Pereira deu entrada como não identificado no hospital Ramos Mejía, em Buenos Aires, "devido a uma descompensação psicotrópica causada pelo uso de cocaína". Ele teria falecido ainda no dia 15.

Um amigo de Danilo ouvido pelo La Nación afirmou que conseguiu encontrar e conversar com o "jovem chileno" com quem o professor estava antes de desaparecer, e que ele lhe contou que o brasileiro saiu do local após "uma pequena discussão, mais ou menos na mesma hora em que enviou a última mensagem".

DEFESA

Lula diz que África do Sul não pode ser vetada do G20

PEDRO RAFAEL VILELA/ABRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou ontem a ameaça de veto, pelo governo dos Estados Unidos (EUA), à participação da África do Sul no G20, grupo das maiores economias do planeta mais a União Europeia (UE).

O presidente norte-americano, Donald Trump, afirmou que não convidaria o líder sul-africano, Cyril Ramaphosa, para o próximo encontro do G20, que ocorrerá em novembro, nos EUA, que este ano preside o fórum. Desde o ano passado, Trump promove falsas acusa-

ções contra o governo da África do Sul a respeito de uma lei sobre reforma agrária aprovada pelo país e chegou a determinar recentemente o fim de ajuda financeira ao país.

"Eu disse ao Ramaphosa (presidente da África do Sul), esta semana, que os Estados Unidos não têm o direito de proibir um membro fundador do G20 de participar do bloco. Eu disse ao Ramaphosa que ele deve comparecer ao G20. Ele não pode deixar de ir porque o Trump disse para ele não ir. Vamos lá ver o que vai acontecer, se vão deixar ele entrar ou não.", afirmou Lula.

Em entrevista em Hannover, na Alemanha, após se reunir com o chanceler Friedrich Merz, o presidente disse que se fosse Ramaphosa, iria ao G20 não como convidado, mas como membro fundador". Lula está em viagem oficial à Europa, onde já passou pela Espanha e, após a visita à Alemanha, irá a Portugal antes de retornar a Brasília.

Ao ser questionado por jornalistas, Lula reforçou que as acusações de Trump sobre um "genocídio branco" no país africano são inverídicas, e que ele não tem o direito nem o poder de vetar a participação de um país do G20, o que fragiliza-

ria o grupo.

"Se vai tirar a África do Sul hoje, daqui a pouco vão tirar a Alemanha, depois vão tirar o Brasil. Se a gente não se juntar, dar as mãos, eles vão tirando um por um. Aqui não é o Conselho da Paz (criado e controlado por Donald Trump, presidente dos EUA).

Lula lembrou que o G20 é um fórum multilateral, que participou da criação dele, por ocasião da crise econômica de 2008. "Uma crise nascida no coração dos EUA. Aquilo foi criado para resolver problemas econômicos. Os 20 membros fundadores têm o direito de participar", disse.

HANNOVER

Lula e Merz criticam guerra no Oriente e ameaças contra Cuba

PEDRO RAFAEL VILELA/ABRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (foto) reuniu-se, ontem, em Hannover, na Alemanha, com o chanceler federal do país, Friedrich Merz. Esta é a terceira vez que eles se encontram, desde 2023. Além da visita oficial ao país europeu, Lula discursou na abertura da maior feira industrial do mundo, a Hannover Messe, que este ano destaca o Brasil. Ele também participou de um encontro com empresários brasileiros e alemães, em que destacou as oportunidades no setor de biocombustíveis.

Após a reunião bilateral, em que os dois líderes assinaram acordos de cooperação em diversas áreas, Lula e Merz concederam uma entrevista à imprensa e comentaram a situação de incerteza global em meio a guerra no Oriente Médio. Também abordaram outras ameaças em curso, como a possibilidade dos Estados Unidos deflagrarem uma intervenção militar em Cuba, com base em ameaças reiteradas do presidente norte-americano Donald Trump.

Lula voltou a dizer que o atual conflito no Oriente Médio não tem justificativa e criticou o que chamou de uma omissão da própria Organização das Nações Unidas (ONU) em fomentar soluções diplomáticas que interrompam a situação de instabilidade global.

"A prevalência das forças sobre o direito é a mais grave ameaça à paz e à segurança internacional. Estamos profundamente preocupados com os riscos da retomada do conflito no Ira e da escalada no Líbano. A sobrevivência do Estado Palestino e do seu povo segue ameaçada", afirmou.

O presidente brasileiro também citou o conflito na Ucrânia, onde "a almejada paz permanece cada vez mais distante".

"Entre a ação dos que provocam guerra e a omissão dos que preferem se calar, a ONU está mais uma vez paralisada. Brasil e Alemanha defendem há décadas uma reforma que recupere a legitimidade do Conselho de Segurança", pontuou o presidente brasileiro.

Questionado por jornalistas, o chanceler alemão afirmou ter pedido uma reunião extraordinária nas Nações Unidas para conversar sobre medidas a serem propostas. Ele lamentou o fato do Estreito de Ormuz, no Ira, ter sido fechado novamente e ressaltou as implicações econômicas para a guerra que vão muito além do Oriente Médio.

"A reabertura do Estreito de Ormuz tinha sido anunciada e feita, e depois fecharam de novo. Por isso, os preços (do petróleo) aumentaram de novo. Nosso apelo vai para o Ira, de cessar-fogo. Nosso apelo vai também para os EUA para que procurem



BRUNO PERES/ABRASIL

soluções diplomáticas. As implicações e consequências da guerra não atingem apenas o Oriente Médio, mas pode levar a uma desestabilização política", afirmou Friedrich Merz.

Segundo o chefe do governo alemão, a estabilidade energética mundial tem como pré-requisito o fim imediato do conflito.

CUBA

"Não vemos que exista algum tipo de perigo para países terceiros, então não sei porque seria necessário haver uma intervenção", disse o chanceler alemão que, novamente, apelou por soluções diplomáticas.

"Poder se defender não quer dizer poder interferir em outros países que têm sistemas políticos que não nos agradam", acrescentou.

Já Lula reafirmou sua posição contrária a intervenções unilaterais seja em Cuba ou em outras regiões como Venezuela, Ucrânia, Ira e Faixa de Gaza.

"Sou contra a falta de respeito à integridade territorial das nações. Eu sou contra qualquer país do mundo se meter a ter ingerência política sobre como uma sociedade deve se organizar ou não", disse o presidente Lula.

Ele também criticou o bloqueio econômico imposto pelos EUA a Cuba há quase 70 anos. "Se a gente continuar a acreditar que deve prevalecer a lei do mais forte, isso já aconteceu outras vezes no mundo e não deu certo", completou.

ACORDO MERCOSUL-UE

Na declaração à imprensa, os dois líderes celebraram a aprovação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, que entrará em vigor, de forma provisória, a partir de maio.

"O Brasil foi e é um grande

defensor do acordo UE-Mercosul. Fizemos parte daquele grupo que realmente insistiu que aquele acordo entrasse em vigor, então foi êxito em comum. E, entrando em vigor, vai fomentar cada vez mais nossa cooperação na área de tecnologia, inteligência artificial, economia circular, agricultura, energia", destacou o chanceler alemão.

Para Lula, a entrada em vigor do acordo no mês que vem abre espaço para uma parceria abrangente, que vai muito além do livre comércio. "Estamos falando de um modelo de cooperação que valoriza e protege os trabalhadores, os direitos humanos e o meio ambiente", disse.

O presidente brasileiro, no entanto, criticou medidas europeias de impor, segundo ele, mecanismos unilaterais de cálculo de carbono que desconsidera o baixo nível de emissões do processo produtivo brasileiro baseado em fontes renováveis.

"Um acordo só se sustenta se há equilíbrio nas concessões feitas de parte a parte. Uma série de medidas adotadas pela União Europeia ameaçam, no entanto, desnivelar os pratos dessa balança. É legítimo impulsionar políticas de descarbonização, preservação ambiental e desenvolvimento industrial, mas não é correto adotar métricas que não são fidedignas à realidade nem compatíveis com regras multilaterais", argumentou.

ACORDOS ASSINADOS

Em sua declaração a jornalistas, Lula afirmou que os governos de Brasil e Alemanha assinaram acordos de cooperação nas áreas de defesa, inteligência artificial, tecnologias quânticas, infraestrutura, economia circular, eficiência energética, bioeconomia e pesquisa oceânica e

climática.

Terceira maior economia mundial, a Alemanha figura atualmente como o quarto principal parceiro comercial do Brasil, com intercâmbio de cerca US\$ 21 bilhões em trocas de bens e serviços entre os dois países, segundo números de 2025. É um dos maiores investidores diretos no Brasil, com estoque de mais de US\$ 40 bilhões.

MINERAIS CRÍTICOS

Friedrich Merz também manifestou o interesse da Alemanha em explorar o setor de minerais críticos, elementos essenciais para tecnologias modernas, defesa e transição energética (baterias, painéis solares, turbinas), cuja oferta enfrenta riscos de escassez ou dependência de poucos fornecedores. O Brasil está entre as maiores reservas dessas matérias-primas no planeta.

"Estamos aprofundando nossa relação na área de matéria-prima crítica e isso é uma base central para desenvolvermos as tecnologias do futuro", disse o alemão.

Sobre esse tema, Lula reforçou a posição brasileira de não ser apenas um fornecedor do mineral, mas sim um desenvolvedor de tecnologia.

"Nossas reservas também nos tornam atores incontornáveis no debate sobre minerais críticos. Queremos atrair cadeias de processamento para o território brasileiro, sem fazer exportações excludentes. A colaboração em setores intensivos em tecnologia é uma prioridade para um país que não quer se limitar a ser um mero exportador de commodities".

Ambos os líderes também destacaram o potencial de parceria na área de biocombustíveis, inclusive como ferramenta de descarbonização do setor de transportes.

"Não existe segurança energética sem diversificação. A recente alta nos preços do petróleo mostra que está mais do que na hora da Europa superar sua resistência ideológica aos biocombustíveis. Eles são uma opção barata, confiável e eficiente para descarbonizar o setor de transporte. Com o conhecimento acumulado ao longo de cinco décadas, o Brasil é capaz de produzir etanol e biodiesel sem comprometer a produção de alimentos e as áreas de florestas", afirmou Lula.

Na mesma linha, Friedrich Merz defendeu investimentos na adoção de combustíveis renováveis como forma de diversificar as fontes.

"Tem um caminho no stand da feira [de Hannover] movido a biocombustível. Sabemos que, no Brasil, essa tecnologia avançou muito e demonstra que nós podemos aprender com o Brasil também", disse.

GUERRA

Trump: bloqueio em Ormuz não será retirado até que haja um acordo

THAIS PORSCH/AE

O presidente dos EUA, Donald Trump, reafirmou ontem, que o bloqueio americano no Estreito de Ormuz não será retirado até que haja um acordo com o Ira.

Em postagem na rede Truth, o republicano disse que o bloqueio em Ormuz está "absolutamente destruindo" o Ira e que o país persa está perdendo US\$ 500 milhões por dia, um número insustentável, mesmo a curto prazo. "Estou vencendo uma guerra, E MUI-

TO, as coisas estão indo muito bem, nosso Exército tem sido incrível", acrescentou ele ao criticar a forma como a mídia norte-americana tem reportado a guerra no Oriente Médio.

"A Mídia Anti-América de Fake News está torcendo para que o Ira vença, mas isso não vai acontecer, porque eu estou no comando! Assim como essas pessoas antipatrióticas usaram cada grama de sua força limitada para me combater na eleição, elas continuam a fazer isso com o Ira", pontuou.

Abordagem dos EUA nos últimos dias mostra que eles querem a rendição do Ira

FRANCINE DE LORENZO/AE

O presidente do Ira, Masoud Pezeshkian, reforçou ontem, duras críticas aos EUA por meio de sua conta no X. Segundo ele, "além da profunda desconfiança histórica que existe no Ira em relação ao histórico de comportamento e atuação do governo dos Estados Unidos, as sinalizações não construtivas e contraditórias das autoridades americanas nos últimos dias contêm uma mensagem amarga: eles querem a rendição do Ira".

"Os iranianos não se submetem à força", destacou Pezeshkian, acrescentando que hon-

rar compromissos é o que orienta logicamente qualquer tipo de diálogo.

Os comentários foram feitos enquanto o vice-presidente JD Vance e uma delegação de negociadores que inclui o enviado especial Steve Witkoff e o conselheiro Jared Kushner estão a caminho do Paquistão.

Mais cedo, Trump voltou a ameaçar o Ira, dizendo que se o cessar-fogo expirar "muitas bombas começarão a explodir".

Segundo The New York Times, uma delegação do Ira deve viajar hoje a Islamabad, no Paquistão, para uma rodada de negociações.

Nota

ATIRADOR DA LOUISIANA MATOU 7 DOS SEUS 8 FILHOS EM ATAQUE NOS EUA; ESPOSA FOI BALEADA

Um homem da Louisiana matou a tiros oito crianças, incluindo sete dos seus próprios filhos, num ataque à sua família que se estendeu por duas casas num bairro de Shreveport, Louisiana, nos EUA, deixando a comunidade abalada por um dos tiroteios em massa mais mortíferos do país nos últimos anos, informou a polícia. A esposa do atirador, que era mãe das crianças, e outra mulher também foram baleadas e ficaram gravemente feridas no ataque ocorrido no domingo passado, de acordo com o Departamento de Polícia de Shreveport.